PROTOCOLOS PARA REVASCULARIZAÇÃO PULPAR

Autor(res)

Lígia Bio Razori Da Silva
Daniela Pereira Sa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

A prática da endodontia preocupa-se principalmente com a remoção da polpa dentária doente e sua substituição por material obturador, operação conhecida como terapia de canal radicular, depois que a polpa é removida o dente continua a ser nutrido pela conexão de vasos sanguíneos na mandíbula, tratar dentes necrosados seja com rizogênese incompleta ou completa é um desafio que apresenta prognóstico duvidoso em função da longevidade uma vez que as raízes permanecem frágeis, aumentando o risco de fratura por isso a importância de se identificar processos seguros para o tratamento da revascularização pulpar, sendo de suma importância compreender o mecanismo de ação da revascularização suas vantagens e desvantagens sobre os métodos convencionais e sua efetividade como tratamento.
A ciência caminha no sentido de um novo conceito para reabilitação oral, baseado na formação tissular por células, as células estaminais mesenquimatosas do estroma medular (BMSCs) ainda são o padrão ouro na regeneração tissular, no entanto recentes pesquisas têm concentrado esforços na procura de novas fontes de células estaminais adultas com potencial de regeneração tão ou melhor que as BMSCs, uma fonte promissora parecem ser as células mesenquimatosas dentárias (DSCs), que quando aliadas a técnicas de regeneração tissular, tornam mais próxima a realidade de um novo método de reabilitação oral aplicado a humanos, as células mesenquimatosas dentárias apresentam vantagens como fácil acesso, elevada proliferação, viabilidade e facilidade em serem induzidas a diferenciarem-se em diferentes linhagens celulares, porem a aplicação destas células na bioengenharia de tecidos dentários ainda se encontra numa fase inicial, existindo muitos desafios no âmbito da medicina regenerativa que precisam ser explorados e ultrapassados.